

Vivência dos familiares de pacientes com depressão: uma revisão integrativa

Experience of families of patients with depression: a systematic review

Experiencia de familias de pacientes con depresión: una revisión sistemática

Ellen Silvestre Lima de Araújo¹, Iago Prina Rocha², Emanuela de Jesus Souza¹, Norma Lopes de Magalhães Velasco Bastos¹, Mariana Gautério Tavares², Suziane Aguiar Brito¹, Ana Paula Silva dos Anjos¹.

RESUMO

Objetivo: Discutir o que versa a literatura sobre vivências de familiares de pessoas com depressão. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a amostra do estudo foi constituída de 5 artigos compondo as tabelas dos resultados e discussões e 7 artigos para construção das discussões e abordagens da temática. Realizou-se análise dos dados obtidos dos estudos selecionados, sendo aplicada a Análise Temática de Conteúdo. **Resultados:** As funções familiares assumem um papel cada vez mais decisivo e ativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado dos indivíduos e da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões. **Considerações finais:** O cuidado familiar é, portanto, um componente fundamental no sistema de saúde. Os achados desse estudo poderão contribuir para dar maior visibilidade à necessidade de apoio à familiares que cuidam e convivem com algum membro da família em depressão e que necessitam de atenção.

Palavras-chave: Depressão, Família, Cuidado.

ABSTRACT

Objective: To discuss what the literature says about the experiences of family members of people with depression. **Methods:** This is an integrative literature review, the study sample consisted of 5 articles composing the tables of results and discussions and 7 articles for the construction of discussions and approaches to the theme. An analysis of the data obtained from the selected studies was carried out, and the Thematic Content Analysis was applied. **Results:** Family functions assume an increasingly decisive and active role in terms of identifying the care needs of individuals and the population, as well as in the promotion and protection of the health of individuals in its different dimensions. **Final considerations:** Family care is, therefore, a fundamental component of the health system. The findings of this study may contribute to give greater visibility to the need for support to family members who care for and live with a family member in depression and who need attention.

Key words: Depression, Family, Caution.

RESUMEN

Objetivo: Discutir lo que dice la literatura sobre las experiencias de familiares de personas con depresión. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, la muestra del estudio estuvo compuesta por 5 artículos que componen las tablas de resultados y discusiones y 7 artículos para la construcción de discusiones y abordajes del tema. Se realizó un análisis de los datos obtenidos de los estudios seleccionados

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – BA.

² Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande – RS.

y se aplicó el Análisis de Contenido Temático **Resultados:** Las funciones familiares asumen un papel cada vez más determinante y activo en cuanto a la identificación de las necesidades de cuidado de los individuos y la población, así como en la promoción y protección de la salud de las personas en sus diferentes dimensiones. **Consideraciones finales:** El cuidado familiar es, por tanto, un componente fundamental del sistema de salud. Los hallazgos de este estudio pueden contribuir a dar mayor visibilidad a la necesidad de apoyo de los familiares que cuidan y conviven con un familiar en depresión y que necesitan atención.

Palabras clave: Depresión, Familia, Precaución.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são conhecidos como síndromes, padrões comportamentais ou psicológicos clinicamente importantes que ocorrem em uma pessoa e estão associados a sofrimento, incapacitação ou comprometimento das funções cognitivas. Eles são desencadeados por múltiplos fatores e podem surgir em qualquer pessoa e em qualquer fase da vida, podendo se tornar um fator de sofrimento tanto para ela quanto para os seus familiares (NETO MLR, et al., 2011).

Os possíveis fatores desencadeantes do transtorno do humor surgem no contexto familiar e social, nas experiências adversas vivenciadas, como uma perda, um término, uma dificuldade financeira, entre outras, que se somam às possíveis perturbações ansiosas, relacionadas aos papéis sociais e normas culturais presentes na vida dos indivíduos. Além disso, existem fatores genéticos, alterações hormonais e do funcionamento dos eixos adrenal e da tireoide e dos principais sistemas de neurotransmissão (NETO MLR, et al., 2011; CARVALHO RCN, et al., 2020).

A depressão, em especial, é caracterizada por desinteresse, falta de alegria, alterações do sono e do apetite, perturbações sexuais, mudanças no pensamento e na concentração, quebra de energia e variações do humor, com esquiva da convivência sociofamiliar. Apesar das dificuldades na convivência e de não se sentirem preparados, informados e apoiados para lidar com a situação, os familiares podem contribuir desde o diagnóstico até o tratamento da pessoa com depressão (GENEROSO JM, et al., 2014; NASCIMENTO KC, et al., 2016).

A compreensão das vivências, dificuldades da família nas demandas de cuidados podem estimular a equipe de saúde, a fim de se obter resolubilidade nos atendimentos domiciliares aos pacientes com depressão. Contribuem, também, para repensá-lo no âmbito da organização do trabalho em saúde, principalmente das equipes da Estratégia Saúde da Família, valorizando-se as atividades de educação em saúde, como os grupos de convivência, de apoio e suporte, ensino de autocuidado, e as consultas domiciliares, que incluam o atendimento às necessidades de saúde do cuidador familiar, contribuindo para diminuir a tensão que pode ser vivenciada em seu cotidiano (SANTOS GNO, et al., 2020; SCHENKER M e COSTA DH, 2019).

As necessidades de cuidado podem ser diferentes para cada família, exigindo diferentes níveis de conhecimento e empenho para tal. Na maioria das vezes, os familiares não sabem como ajudar, e relatam que se sentem despreparados. A vivência com a pessoa com depressão, é notadamente uma jornada difícil, cansativa, frustrante, em virtude dos sintomas gerados pela doença, que acabam acometendo não só a pessoa, como discutido anteriormente. A família passa a necessitar de um cuidado especial para que se sinta mais preparada, de modo a assumir a corresponsabilização pelo cuidado, convivendo melhor com as mudanças na rotina (CARVALHO RCN, et al., 2020).

Com base no exposto, o objetivo do estudo foi discutir o que versa a literatura sobre vivências de familiares de pessoas com depressão. Esta pesquisa torna-se relevante, na medida em que contribui com a construção de conhecimento sobre a convivência no ambiente familiar de pessoas com depressão, apontando para a importância da corresponsabilização e da manutenção de relações afetuosas no seio da família que deve estar comprometida com o tratamento da pessoa com depressão e com a resignificação do processo saúde-doença dos seus membros.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que constitui uma avaliação de estudos que nos trazem reflexões para construir pesquisas futuras e se propõe a identificar e analisar pesquisas sobre determinada temática. A escolha desse método se justifica pela flexibilidade que tem em relacionar o tema discutido com as práticas profissionais, ou seja, ele permite que através da revisão o autor desenvolva habilidades de preencher as lacunas do conhecimento sobre determinado assunto, fazendo uma síntese do que já foi publicado que possibilite um novo estudo da temática.

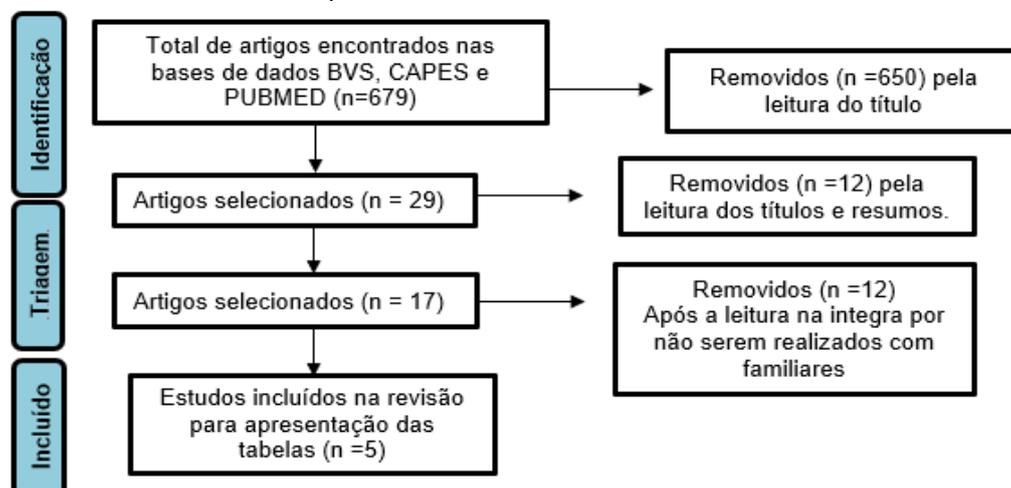
Busca-se com este estudo identificar o que há disponível no meio científico sobre as vivências de familiares de indivíduos que convivem com a depressão, contribuindo para novas discussões sobre a compreensão das famílias em relação ao sofrimento mental e como elas buscam o enfrentamento para esta condição. Para elaboração das discussões teóricas da revisão de literatura foram realizadas algumas etapas.

A primeira etapa do estudo constituiu-se em elencar o tema e a questão de pesquisa, a saber: o que as pesquisas científicas têm apontado sobre a vivência de familiares de pessoas com depressão? Na segunda etapa, foram elencados os descritores: *depression and family and family relations* nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizou-se o operador booleano AND para o cruzamento das palavras chaves. Para realizar a busca dos artigos seguiu-se os critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2015 a 2020, completos, disponíveis em meio eletrônico, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abrangiam diretamente o assunto.

Foram excluídos os estudos que não tinham relação com o tema e as monografias, dissertações, teses e legislações. Na BVS foram encontrados 458 artigos, sendo 405 da MEDLINE, 31 do LILACS, 19 do IBECs, 9 da BDENF Enfermagem e 2 da PUBMED, após a leitura do título e resumos selecionamos 17 artigos (9 MEDLINE, 6 LILACS, 1 BDENF e 1 IBECs), 9 estudos (4 MEDLINE, 1 BDENF, 4 LILACS) foram lidos na íntegra e 3 (2 LILACS e 1 BDENF) foram selecionados.

Já na PUBMED foram encontrados 112 artigos, selecionou-se 7 pela leitura dos títulos e resumos, 3 para leitura na íntegra e 2 para compor a amostra do estudo. Realizou-se também uma busca no periódico CAPES, em que se selecionou as bases Scopus (Elsevier), ao todo foram encontrados 109 artigos (42 Scopus, 35 Scielo e 32 Social Sciences Citation Index), selecionou-se 2 artigos da Social Sciences Citation Index e 3 da Science Direct para leitura dos títulos e resumos e 2 (1 Web of science e 1 Science Direct) para leitura completa, conforme demonstrado detalhadamente no fluxograma da **Figura 1**. Ao final, a amostra do estudo foi constituída de 5 artigos compondo as tabelas dos resultados e discussões e 12 artigos para construção das discussões e abordagens da temática.

Figura 1 - Fluxograma de identificação, seleção, exclusão e inclusão de artigos, para o desenvolvimento de Pesquisa.



Fonte: Araújo ESL, et al., 2022.

Por fim, na última etapa, foi apresentada a síntese do conhecimento extraído acerca do que se tem publicado sobre vivências de familiares de pessoas com depressão, realizou-se análise dos dados obtidos dos estudos selecionados, sendo aplicada a Análise Temática de Conteúdo (ATC) que é uma técnica de pesquisa determinada pelas seguintes características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência, utilizando como estratégia a pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados com interpretação dos mesmos.

Executado a releitura dos artigos, os dados coletados foram analisados de forma sistemática através da cotação, classificação e análise final dos artigos, que foram organizados em dois quadros, objetivando-se captar determinada temática. Por se tratar de uma revisão sistemática da literatura usando artigos de domínio público, o presente estudo não necessita de avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões a respeito dos familiares vêm ampliando o seu espaço na área da saúde, tanto no contexto nacional quanto no cenário internacional. As funções familiares assumem um papel cada vez mais decisivo e ativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado dos indivíduos e da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões. O cuidado familiar é, portanto, um componente fundamental no sistema de saúde (SCHENKER M e COSTA DH, 2019).

Nesse contexto, é possível perceber a necessidade de escuta e atenção desses familiares, que precisam expressar os sentimentos com relação ao cuidado e convivência em uma família onde a presença da depressão acarretou em mudanças na rotina e nas relações. A depressão constitui um grave problema de saúde pública, pela alta prevalência na população, e grande impacto na morbidade, mortalidade e qualidade de vida dos afetados. Apesar disso, a maioria das pessoas segue sem diagnóstico ou sem tratamento adequado. Dificuldades diagnósticas, como o reconhecimento da bipolaridade em pessoas depressivas e os preconceitos em relação aos transtornos mentais, devem ser conhecidas e contornadas na prática clínica (MOTTA CCL, et al., 2017; SANTOS GNO, et al., 2020).

Os estudos trouxeram que a família representa a união entre pessoas que possuem laços sanguíneos, de convivência e também baseados no afeto (DOURADO DM, et al., 2018; RAMOS FB, et al., 2019). No entanto, quando os conflitos nesse ambiente interferem no cuidado, falta paciência, e muitos não sabem, nem entendem o que está acontecendo, fazendo com que a relação familiar se estremeça e produza ainda mais frustração e sofrimento para a pessoa com depressão. Isso ocorre também porque a presença de uma pessoa com depressão pode ocasionar uma carga excessiva sobre a família, podendo envolver aspectos econômicos e emocionais. Algumas necessidades básicas como, por exemplo, a administração de medicamentos, o acompanhamento aos serviços de saúde mental, as situações de crises, os gastos financeiros, muitas vezes, ficam sob a responsabilidades dos familiares, o que pode gerar uma sobrecarga (RAMOS FB, et al., 2019).

As primeiras hipóteses biológicas sobre a fisiopatologia da depressão foram da deficiência de catecolaminas (noradrenalina, dopamina), logo seguida pelas hipóteses da deficiência de serotonina. Ela é um transtorno mental determinado por mudanças persistentes de humor deprimido, além da perda de interesse e/ou prazer por atividades diárias, alterações das funções vegetativas (sono, libido, apetite etc.) e psicológicas (GONÇALVES AMC, et al., 2018; RAMOS FB, et al., 2019).

É um transtorno mental que pode ocasionar danos tanto para o indivíduo quanto para seus familiares e as pessoas de sua convivência. A família, geralmente, se torna cuidadora informal para a pessoa com depressão e outros transtornos mentais, e o convívio com a mesma pode trazer implicações referentes às oportunidades de emprego e lazer dos familiares (DE LIMA SAINTRAIN MN, et al., 2018).

As 5 produções selecionadas estão representadas no **Quadro 1** e representam a amostra sintetizada segundo a identificação do artigo, título, nome dos autores, objetivo, método e ano de publicação.

Quadro 1 - Síntese dos artigos incluídos na revisão no período de 2015 a 2020.

Autores	Objetivo	Método	Resultados e discussão
Prandini, NR, et al. (2020)	Conhecer a vivência dos familiares no cuidado da pessoa com depressão.	Pesquisa qualitativa, com o método História Oral Temática Híbrida. A pesquisa desenvolveu-se em um CAPS III da cidade de Curitiba-PR, com 04 familiares, nos meses de fevereiro até junho de 2019, por meio de entrevista semiestruturada e foram analisados usando a História Oral Temática Híbrida.	A depressão vulnerabiliza e afeta a vida do familiar. A pesquisa sugere focos de intervenção dos profissionais de saúde com os familiares, agrega conhecimento sobre a depressão e colabora para novas pesquisas.
Granero GS, et al. (2020)	Conhecer as relações de cuidado dos familiares de idosos com sintomas depressivos e suas percepções acerca do desgaste do cuidador.	Estudo qualitativo, realizado com 3 cuidadores familiares, na cidade de Uberaba, Minas Gerais, com coleta de dados entre agosto e setembro de 2018, por meio de entrevista semiestruturada, submetidos à Análise de Conteúdo Temática.	Apresenta implicações que norteiam a atividade de cuidado realizada por familiares mostrando a influência da criação/reorientação de políticas públicas, as quais ofereçam uma rede de suporte e amparo a esses cuidadores, contribuindo para sua qualidade de vida.
Oliveira JMV, et al. (2020)	Compreender a percepção de familiares de pacientes com diagnóstico de transtorno de humor em relação à doença, sintomas e tratamento.	Estudo de caso qualitativo, realizado com 20 familiares de pacientes com diagnóstico de transtorno de humor em tratamento em hospital psiquiátrico, no município de Belo Horizonte, Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e os dados foram submetidos à análise de conteúdo.	A desinformação e o estigma permeiam esse panorama, fragilizando relações, prejudicando o suporte familiar e o tratamento, que envolveu medicamentos, psicoterapia e eletroconvulsoterapia. Os transtornos do humor, dada sua complexidade e prevalência, necessitam ser compreendidos pela sociedade, família e profissionais. A família é afetada pelo sofrimento mental e necessita ser foco do cuidado.
Furgal M, et al. (2018)	O objetivo do estudo apresentado foi analisar associações entre resistentes a medicamentos da depressão e a forma como a doença é descrita pelos pacientes e familiares.	O estudo incluiu 20 pacientes e suas famílias, realizado em cooperação entre dois centros de pesquisa, sendo um deles uma unidade de internação por transtornos afetivos e a outra, uma terapia familiar ambulatorial unidade. O ponto de partida foi uma consulta familiar que foi a fonte de dados para o estudo. As consultas tiveram como objetivo avaliar elementos particulares do processo familiar e fenômenos da dinâmica intrafamiliar.	Os resultados da análise qualitativa indicam que se um paciente durante a consulta reflete sobre como descrever sua situação e fatores precipitantes da doença, geralmente leva a colocar em oposição a outros membros da família de origem. Por outro lado, se um paciente manifesta sintomas depressivos, ele ou ela assume um papel dependente, enquanto o resto da família expressa uma atitude calorosa para com ele ou ela.
Hinton L, et al. (2017)	O objetivo deste estudo foi descrever os desafios de envolver os membros da família no tratamento da depressão em homens mais velhos e o potencial estratégias para superar esses desafios.	Estudo transversal, qualitativo e descritivo, em que foi realizada entrevista. O estudo foi realizado no Centro de Saúde qualificado no Vale Central da Califórnia. Um total de 37 interessados foram recrutados, incluindo 15 homens mais velhos deprimidos (ou seja, com idade ≥ 60), 12 membros da família e 10 funcionários da clínica.	Embora envolver a família seja uma abordagem promissora para fortalecer o tratamento da depressão para homens mais velhos em ambientes de cuidados primários, existem vários desafios potenciais. O desenvolvimento da intervenção na depressão centrada na família e a prática clínica precisam antecipar esses desafios e desenvolver abordagens e diretrizes para enfrentá-los.

Fonte: Araújo ESL, et al. 2022.

Alguns estudos apontaram que os aspectos negativos vivenciados pelos familiares podem ser compreendidos como o conjunto de mudanças ocorridas em suas vidas, a partir do momento em que houve

a necessidade de assumirem o cuidado do contexto familiar. A sobrecarga emocional pôde ser observada por meio de sinais e sintomas como: irritabilidade, nervosismo, tensão, tristeza, choro, angústia, estresse, entre outros (VENTURA J, et al., 2016).

A convivência e o cuidado à pessoa com depressão, na maioria das vezes, são envolvidos por diversos tipos de sentimentos que refletem o cotidiano da família, sejam relacionados às dificuldades e sofrimento ou à superação e motivação. Por outro lado, a vivência de sentimentos positivos pelos familiares também é um aspecto importante, que precisa ser identificado e valorizado, visto que são fundamentais para a manutenção dos laços afetivos no contexto familiar, mobilizam o senso de dever cumprido e o reconhecimento no desempenho de suas funções (DOURADO DM, et al., 2018).

É importante reforçar que o conjunto de aspectos positivos encontrados na relação de cuidado estabelecida no seio familiar precisa ser reconhecido, respeitado e valorizado por profissionais de saúde durante as orientações e medidas de suporte estabelecidas, com o intuito de ajudar a família a manter e fortalecer os sentimentos positivos, a interação na relação de cuidado e a manutenção da autoestima do cuidador, promovendo assim o bem-estar mútuo (VENTURA J, et al., 2016).

A presença dos sentimentos negativos reforça a necessidade de intervenções voltadas à superação dessa situação, que contribui para elevar os níveis de sobrecarga e desconforto emocional e que comprometem o bem estar sociocultural, tanto da pessoa com depressão quanto dos familiares. O convívio, mesmo que por pequenos períodos, com esses sentimentos, acarreta prejuízos à qualidade de vida e as condições de saúde dos familiares (DOURADO DM, et al., 2018).

Em relação ao processo saúde-doença dos familiares, identifica-se que os mesmos estão expostos a diversos tipos de estressores de forma prolongada e que, por isso, também apresentam o risco de ter problemas de saúde, por vezes, até semelhantes ao da pessoa a ser cuidada. Mesmo os mais resistentes estão sujeitos à sobrecarga física e emocional, por serem cotidianamente testada a sua capacidade de enfrentamento das situações diversas inerentes ao cuidado (DE LIMA SAINTRAIN MV, et al., 2018).

Ao analisar o processo saúde-doença dos familiares, compreendemos que a manutenção de sua saúde é de fundamental importância para a continuidade da realização dos cuidados. Torna-se ainda mais importante a busca por estratégias de suporte e apoio às famílias que convivem com pessoas com depressão e precisam desempenhar o papel de cuidador, de modo a minimizar os níveis de sobrecarga, de desconforto emocional e de tensões, promovendo um ambiente que atenda às necessidades individuais e do grupo familiar (RAMOS AC, et al., 2019).

Com o afastamento de laços de amizade, existe uma tendência de que a pessoa com depressão comece a passar a maior parte do tempo em casa, e com isso a família torna-se o principal ou até mesmo único grupo de convívio. No entanto, os laços familiares também podem estar fragilizados, já que o convívio com a pessoa com depressão é algo bastante desafiador, que pode levar os familiares a se sentirem frustrados, e, por vezes, incapazes para o cuidar (VENTURA J, et al., 2016).

Da definição do diagnóstico ao tratamento, a família torna-se parte de todo o processo. O diagnóstico da depressão, impõe à família a necessidade de se organizar perante a nova realidade e lidar com a desinformação e o estigma, apesar de fragilizar relações, dificultar o tratamento e o suporte familiar. A inclusão da família no cuidado em saúde mental favorece a desconstrução do estigma de que ela é responsável pelo sofrimento mental, além de possibilitar a ressignificação do sofrimento e do cuidado, no sentido da corresponsabilização pelo tratamento, a reabilitação e a recuperação da saúde (GONÇALVES AMC, et al., 2018; RAMOS FB, et al., 2019).

Cabe enfatizar a interdependência entre a forma como a depressão é percebida por cada família e suas interações. Para envolver a família em uma abordagem promissora, capaz de fortalecer o tratamento da depressão, ela precisa estar informada e sentir-se capacitada para lidar com o novo, pois nele existem vários desafios potenciais. Estratégias devem ser traçadas, a exemplo da valorização e estímulo à vivência da espiritualidade e da religiosidade, enquanto fatores positivos e que abrem possibilidade de melhora das relações, bem como para ajudar a família na superação dos desafios que são impostos diante da necessidade

de readequação de sua estrutura e de transversalisar o cuidado no contexto familiar (RAMOS FB, et al., 2019; RAMOS AC, et al., 2019).

Esta revisão permitiu traçar um panorama entre as vivências da família da pessoa com depressão e a necessidade de ressignificação do cuidado mediante a construção de saberes sobre diagnóstico, evolução da doença, tratamento, coparticipação, itinerário terapêutico, implicações sociais e financeiras do transtorno, entre outras questões que interferem na construção das relações intrafamiliares, bem como no processo histórico de construção de uma nova cultura da saúde mental.

A retomada do conhecimento sobre vivências de familiares de pessoas com depressão permitiu perceber interferências negativas da depressão na saúde física, emocional e psíquica de vários membros da família, em virtude de problemas financeiros e nos relacionamentos interpessoais. No entanto, ao mesmo tempo em que a depressão pode produzir dependência por parte da pessoa que sofre, sobrecarrega nos demais membros da família, frustração e sensação de fracasso em todos, o diagnóstico pode motivar a reconstrução de vínculos e corresponsabilização pelo cuidado, de modo a tornar os sentimentos de superação e resiliência coexistente no contexto familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo poderá ajudar na organização do trabalho em saúde, principalmente de equipes de Saúde da Família, visto a abertura de possibilidades para fazer ver que ao desenvolverem atividades de educação em saúde no território onde as famílias de pessoas com depressão estejam inseridas, tais como ensino de ações de autocuidado, realização de visitas domiciliares, grupos de convivência, de apoio, suporte e ajuda mútua, permitirá uma adequação dos atendimentos às necessidades de saúde da família como um todo, além de diminuir a tensão vivenciada em seu cotidiano. Desse modo, os achados desse estudo poderão contribuir para dar maior visibilidade à necessidade de apoio à familiares que cuidam e convivem com algum membro da família em depressão e que necessitam de atenção.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO RCN, et al. Estratégia familiar de cuidado em saúde mental. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(7): 50256-50271.
2. DE LIMA SAINTRAIN MV, et al. Idosos com depressão: uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar, *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2018; 31(4).
3. DOURADO DM, et al. Ansiedade e depressão em cuidador familiar de pessoa com transtorno mental. *ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 2018; 8(1): 153-167.
4. FURGAŁ M, et al. Does the family "need" depression? A pilot study of family consultations. *Psychiatr. Pol*, 2018; 52(3): 573-583.
5. GENEROSO JM, et al. A Vivência dos familiares de pacientes com depressão. *Inova Saúde*, 2014; 3(1).
6. GONÇALVES AMC, et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2018; 67: 101-109.
7. GRANERO GS, et al. Cuidadores Familiares de Idosos com Sintomas Depressivos. *Rev Enferm*, 2020; 9(1): 39-51.
8. HINTON L, et al. Family-centered depression treatment for older men in primary care: a qualitative study of stakeholder perspectives. *BMC family practice*, 2017; 18(1): 1-9.
9. MOTTA CCL, et al. O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22: 911-920.
10. NASCIMENTO KC, et al. O desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2016; 10(3): 940-948.
11. NETO MLR, et al. Histórias de vida sobre o fenômeno depressivo. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, 2011; 36(3).

12. OLIVEIRA JMV, et al. Transtornos do humor, sintomas e tratamento na perspectiva dos familiares Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020; 16(2): 42-48.
13. PRANDINI NR, et al. História de familiares que vivenciam o cuidado da pessoa com depressão. Cogitare Enfermagem, 2020; 25.
14. RAMOS AC, et al. Convivência do familiar cuidador junto a pessoa com transtorno mental. Contextos Clínicos, 2019; 12(1): 282-302.
15. RAMOS FP, et al. Fatores associados à depressão em idoso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 19: e239-e239.
16. SANTOS GNO, et al. Fisiopatologia do transtorno depressivo maior (TDM). SEMPESq-Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas, 2020; 8.
17. SCHENKER M, COSTA DH. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 2019; 24: 1369-1380.
18. VENTURA J, et al. Fatores associados a depressão e os cuidados de enfermagem no idoso. Revista de enfermagem, 2016; 12(12): 100-113.